



Dificuldades no Ensino de Matemática na Transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental

Difficulties in Mathematics Teaching During the Transition from the Early Years to the Final Years of Elementary Education

Agnaldo Silva Santana

Licenciado em Matemática pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestre em Matemática (PROFMAT) pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Professor da Rede Municipal e Estadual de Ensino. Link do Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6820680863005619>.

Gerson dos Santos Farias

Professor adjunto do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas da UESB de Vitória da Conquista. Doutor e Mestre em Educação Matemática pela UFMS. Especialista em Educação de Jovens e Adultos, Didática e Docência no Ensino de Matemática pela UNIBF. Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3245524029355542>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5941-8095>.

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelos alunos na transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental no aprendizado de Matemática, a partir das vozes de onze professores que ensinam matemática no interior baiano. Como aportes teóricos norteadores, dialogamos com a literatura de formação de professores que ensinam matemática, com foco no período de transição. Para produzir este trabalho, utilizou-se da pesquisa qualitativa, cujos dados foram obtidos por meio de um questionário aplicado a professores de duas escolas públicas do município de Itaquara, estado da Bahia. Com isso, por meio da análise temática, identificaram-se as principais dificuldades apresentadas pelos alunos nessa trajetória e buscaram-se estratégias pedagógicas eficazes para reduzir esses obstáculos apresentados durante o processo. Os resultados indicam que alguns fatores dificultam a aprendizagem dos alunos, dentre eles, destacam-se a defasagem em habilidades básicas, as mudanças na estrutura escolar, a insegurança dos alunos diante de conteúdos mais abstratos, a formação dos professores dos anos iniciais, a incoerência das práticas pedagógicas e metodologias, falta de comunicação e planejamento conjunto entre os docentes e ausência de formação continuada. De maneira mais específica, verificamos que a superação das dificuldades na transição do ensino de matemática dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental demanda ações coletivas e sistemáticas, planejamento pedagógico articulado, formação continuada dos profissionais da educação, metodologias mais coerentes e um envolvimento maior dos alunos nesse processo educativo.

Palavras-chave: formação de professores que ensinam matemática; dificuldades em matemática; práticas pedagógicas.

Abstract: This study aimed to analyze the main challenges faced by students during the transition from the early years to the final years of Elementary Education in learning Mathematics, based on the perspectives of eleven mathematics teachers working in the countryside of Bahia, Brazil. As its theoretical framework, the study draws on the literature concerning the education of teachers who teach mathematics, with a particular focus on this transitional period. A qualitative research approach was adopted, and data were collected

through a questionnaire administered to teachers from two public schools in the municipality of Itaquara, Bahia, Brazil. The data were analyzed using thematic analysis, enabling the identification of the main difficulties experienced by students during this educational transition, as well as the pedagogical strategies considered effective in overcoming these challenges. The findings indicate that several factors hinder students' learning, including deficiencies in fundamental mathematical skills, changes in the school structure, students' insecurity when dealing with more abstract concepts, limitations in the preparation of teachers in the early years, inconsistencies in pedagogical practices and teaching methodologies, insufficient communication and collaborative planning among teachers, and the lack of continuing professional development. More specifically, the study concludes that overcoming the challenges associated with the transition in mathematics education from the early to the final years of Elementary Education requires collective and systematic actions, coordinated pedagogical planning, ongoing professional development for educators, more coherent teaching methodologies, and greater student engagement throughout the educational process.

Keywords: mathematics teacher education; mathematics learning difficulties; pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente de transformação na vida de qualquer ser humano, contribuindo para adquirir as condições básicas para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a construção do seu conhecimento. O espaço escolar também proporciona ao estudante a oportunidade de socialização, permite o reconhecimento das diferenças entre os seus semelhantes, possibilita a sua formação cidadã para ser conhecedor dos seus direitos e deveres e ser capaz de garantir a sua sobrevivência na sociedade em que vive.

Nesse sentido, a matemática faz parte da vida cotidiana de todo cidadão e é um componente obrigatório no currículo da Educação Básica, por isso, o educando do Ensino Fundamental precisa construir as noções elementares que formam o pensamento e o conhecimento matemático, para desenvolver a capacidade de entender, compreender, interpretar e encontrar soluções das situações-problema que lhe forem apresentadas. No entanto, alguns dos alunos enfrentam dificuldades cognitivas e pedagógicas na aprendizagem e na utilização de conceitos matemáticos durante a sua trajetória escolar, principalmente, na transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental.

Sobre isso, Dias (2022, p. 9) pontua que “[...] as dificuldades apresentadas pelos alunos no período de transição do 5º para o 6º ano podem envolver inseguranças no segundo ciclo e isso acaba afetando o seu desenvolvimento na aprendizagem de matemática”. Quando os estudantes ingressam no 6º ano, os conteúdos matemáticos vão se tornando mais abstratos, exigindo deles mais atenção e foco. Para amenizar esses impactos provocados nessa mudança de ciclo, Dias (2022, p. 10) destaca que “[...] o papel do professor pedagogo é essencial para a exploração dos conhecimentos matemáticos no primeiro ciclo do Ensino Fundamental de modo significativo e que prepare os estudantes para essa transição”. Nessa perspectiva, Araujo (2020, p. 02) enfatiza que “[...] a transição dos alunos da etapa inicial para a

etapa final do Ensino Fundamental envolve muitas questões, as quais repercutem diretamente na aprendizagem dos alunos e que podem ser de natureza estrutural, organizacional, pedagógica e psicológica”.

Frente a isso, o tema em estudo surgiu nas observações feitas pelo professor-pesquisador durante anos de docência na disciplina de matemática na Educação Básica. Diante dessas observações, realizou-se este estudo para entendermos os motivos que dificultam que os alunos compreendam as definições matemáticas e desenvolvam as habilidades básicas para a formação de competências necessárias que influenciem a aprendizagem matemática. Essa necessidade de investigarmos os obstáculos enfrentados pelos estudantes, na transição do ensino de matemática dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, busca proporcionar discussões que possam contribuir para a melhoria do ensino de matemática, identificando as dificuldades mais comuns para que seja possível ampliar o leque de estratégias pedagógicas.

Nos estudos, como Lameu (2013), Ferreira (2018), Ijano (2019), Mendes (2022) e Alves (2024), realizados para a identificação das dificuldades na aprendizagem de Matemática na transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental, é revelada a preocupação desses pesquisadores em implementar estratégias pedagógicas que aprimorem as práticas em sala de aula e minimizem os impactos negativos nesse novo ciclo educacional, assegurando a continuidade do aprendizado. Destacam também as mudanças na estrutura curricular, obstáculos na adaptação dos alunos, o perfil dos professores, metodologias utilizadas, suas perspectivas, sugestões, experiências e possibilidades que possam contribuir para melhorar o ensino de matemática.

Frente ao exposto, buscamos produzir estratégias que forneçam subsídios para as práticas pedagógicas e auxiliem professores e estudantes nessa fase de transição do ensino de matemática, tornando o ambiente escolar um espaço favorável à aprendizagem. Sobre isso, chamamos a atenção para o fato de que:

Quando os alunos não vivenciam uma transição segura, pode implicar em uma diminuição no rendimento do estudante e, por consequência, um declínio na sua aprendizagem, o que pode gerar, na maioria das vezes, desinteresse e baixa estima para aprender e participar das aulas de diversos componentes curriculares, principalmente afetando de maneira direta a continuidade da aprendizagem de matemática (Dias, 2022, p. 8).

Assim, essa problemática sobre as dificuldades na transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental é importante para compreender os desafios enfrentados pelos professores e alunos nesse processo. Essa etapa representa um momento crítico, em que os estudantes precisam adaptar-se a um novo currículo e ampliar suas habilidades em Matemática. Identificar as dificuldades específicas pode auxiliar educadores a ampliarem suas estratégias pedagógicas com vistas para um aprendizado contínuo e criativo. Além disso, a compreensão dessas barreiras contribui para o fortalecimento da formação docente e para a

melhoria da qualidade do ensino, promovendo um ambiente crítico e reflexivo para com os processos de ensino e de aprendizagem.

METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo qualitativa, tendo em vista a necessidade da descoberta de contribuições que possam ser usadas para a melhoria do ensino de Matemática. Para fundamentá-la, foram obtidas percepções de professores que ensinaram (ou ensinam) o componente curricular Matemática no Ensino Fundamental, em duas escolas públicas do município de Itaquara-BA. Para a produção de dados foi utilizado um questionário com perguntas objetivas e subjetivas relacionadas a formação e a prática pedagógica dos docentes das referidas instituições, já para a análise de dados, foi realizado um diagnóstico das respostas geradas pelo questionário aplicado aos professores que participaram desta pesquisa.

O conteúdo produzido foi analisado para entendermos as principais dificuldades dos alunos e propormos possíveis estratégias para o ensino de matemática nessa fase de transição. Segundo Gil (2021, p. 137), o questionário utilizado em pesquisas pode ser definido “[...] como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc”.

Para a escuta das percepções dos professores que atuam nesse processo de transição e entendimento das influências que interferem na aprendizagem e no ensino de matemática, foi aplicado um questionário para onze docentes que lecionam ou lecionaram o componente de Matemática no Ensino Fundamental, em duas escolas públicas, no município de Itaquara/BA. O questionário continha questões abertas e objetivas, indagando as percepções dos educadores com relação as especificidades do ensino de matemática.

Esses dados foram estruturados e explorados com a finalidade de encontrarmos possíveis respostas e conexões com o objetivo do estudo. Por conta disso, nos inspiramos na técnica da análise temática, que pressupõe um exercício analítico de uma pesquisa qualitativa. De acordo com Garcia (2022, p. 11) “[...] a análise temática exige do pesquisador muita capacidade interpretativa, uma vez que os temas são implícitos e abstratos, o que demanda uma análise mais criteriosa e atenta para identificá-los”. Para facilitar a compreensão dos resultados dessa investigação, os dados obtidos foram organizados por meio de gráficos e tabelas. Nesse sentido, Garcia (2022, p. 02) afirma ainda que:

A análise qualitativa de dados apresenta importante função no desenvolvimento da investigação e saber como analisar os dados qualitativos, a partir de técnicas, é de extrema importância, pois permite que o pesquisador contemple os dados de forma sistêmica, com uma compreensão ou interpretação detalhada do fenômeno analisado.

Com isso, observamos como agrupamentos temáticos os fatores que produzem as dificuldades e lacunas no processo de ensino de matemática; a metodologia utilizada pelos professores no Ensino Fundamental, tanto dos anos iniciais quanto finais; a defasagem dos alunos em habilidades básicas e as estratégias já utilizadas pelos professores para a tratativa dessas e outras dificuldades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa foram obtidos por meio de um questionário aplicado para professores que atuam e/ou atuaram lecionando matemática para alunos dos anos iniciais ou finais do Ensino Fundamental. O perfil desses docentes apresenta certa diversidade, pois dos 11 profissionais consultados, 3 são do sexo feminino e 8 do sexo masculino e suas idades variam entre 21 e 52 anos. Em relação à formação acadêmica, 6 são graduados em Matemática, 4 em Pedagogia e 1 em Geografia, alguns com especializações em Psicopedagogia, Neuroaprendizagem e em Metodologia e Ensino de Matemática.

A experiência de ensino desses profissionais também varia bastante, com tempos de atuação que variam entre 1 a 30 anos. Quanto aos anos escolares atendidas, eles lecionam no 4º e 5º ano e do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Além disso, esses profissionais têm experiência tanto em escolas públicas quanto privadas, trazendo uma variedade de perspectivas e experiências ao contexto educacional.

Para discussão desses resultados, fizemos uma análise temática a partir dos seguintes temas: 1) Dificuldades e lacunas no processo de ensino de Matemática; 2) Metodologia utilizada pelos professores no Ensino Fundamental; 3) Defasagem dos alunos em habilidades básicas; e 4) Estratégias utilizadas pelos professores para superar essas dificuldades. Tendo em vista que a finalidade da análise temática é fazer uma descrição detalhada do corpus dos dados produzidos para que haja coerência com o objetivo da pesquisa, construímos uma discussão com foco em algumas temáticas específicas destacando o que mais nos chamou atenção ao observar as respostas dos entrevistados em articulação com a literatura de formação de professores quem ensinam matemática.

Dificuldades e Lacunas dos Alunos no Processo de Ensino de Matemática

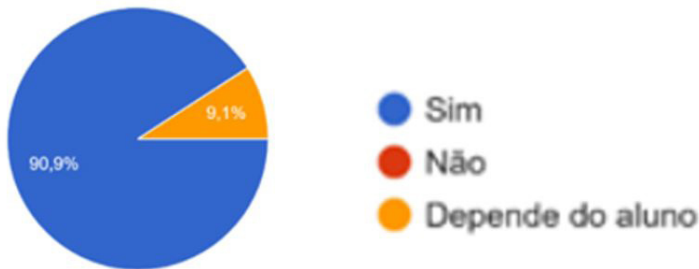
Durante a realização deste trabalho foram selecionados estudos cujos objetivos são encontrar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos na transição da primeira para a segunda etapa do Ensino Fundamental para melhor entender essa problemática. Para uma melhor compreensão, usamos esse tema para analisar as respostas dos professores para as seguintes perguntas: Você percebe que os alunos apresentam dificuldades em Matemática ao passar dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental? Quais são as principais dificuldades apresentadas pelos alunos na transição? A base matemática adquirida

nos anos iniciais é suficiente para o aprendizado no 6º ano? E quais fatores contribuem para essas dificuldades?

Para Ferreira (2024, p. 5) a pesquisa “[...] busca contribuir para a compreensão de como as práticas pedagógicas podem ser adaptadas para facilitar a transição escolar e apoiar o desenvolvimento do pensamento matemático em fases críticas da educação”. Neste sentido, foi mantido o foco nas informações fornecidas pelos participantes para dar significado à questão de estudo, respeitando o que os professores consideram sobre o assunto, a realidade de cada um, suas diferentes visões e as perspectivas que eles vivenciam no decorrer da transição.

As respostas produzidas pelos docentes estão representadas nos gráficos e quadros a seguir:

Gráfico 1 - Percepção dos entrevistados sobre as dificuldades dos alunos na transição.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O Gráfico 1 mostra as respostas dos entrevistados quando perguntados se os alunos apresentavam dificuldades na transição dos alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais para os anos finais – em relação ao desempenho em Matemática. Segundo o posicionamento dos entrevistados, muitos alunos apresentam dificuldades em Matemática ao avançar dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, 90,9% (cor azul) responderam “Sim”, ou seja, a grande maioria dos participantes percebe dificuldades dos alunos nesse momento de transição. 9,1% (cor laranja) responderam “Depende do aluno”, o que sugere que para uma minoria, o desempenho pode variar individualmente. E nenhum dos participantes acredita que essa transição ocorre sem dificuldades em Matemática.

Esse resultado reforça a percepção de que a transição entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental é um ponto crítico no aprendizado matemático dos alunos. Na visão destes professores, é notório que a transição representa um desafio claro e reconhecido pelos professores que ensinam Matemática, pois as respostas indicam que as dificuldades são generalizadas, e não apenas casos pontuais. Sobre isso, Ferreira (2024, p. 4-5) sinaliza que “[...] as dificuldades em matemática têm impacto direto no desempenho acadêmico geral dos alunos e, muitas vezes, limitam suas oportunidades futuras, especialmente em áreas relacionadas às ciências exatas e tecnologia”.

Com base nesses dados, recomendamos que sejam implementadas ações que promovam a ampliação da bagagem dos alunos que ingressam no 6º ano, formações para alinhar expectativas e conteúdos entre professores dos anos iniciais e finais e a realização de diagnósticos de aprendizagem no início do 6º ano para identificar e suprir lacunas. A seguir, apresentamos as dificuldades ou lacunas notadas pelos professores.

Gráfico 2 - Dificuldades ou lacunas apresentadas pelos alunos.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

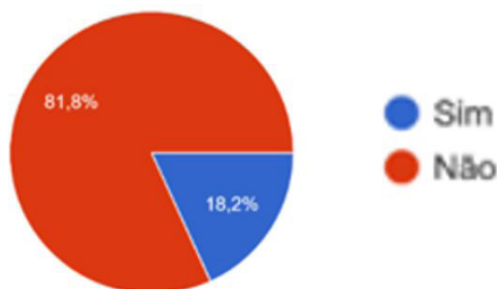
O Gráfico 2 nos fornece um resumo das dificuldades enfrentadas pelos alunos nessa transição. Segundo a visão dos professores, ao responder à pergunta objetiva: Quais são as principais dificuldades apresentadas pelos alunos na transição? Os professores opinaram sobre os principais problemas na passagem do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental, apontando as dificuldades que mais se destacam. Com 45,5%, a compreensão das operações básicas (adição, subtração, multiplicação, divisão) foi a resposta mais citada, revelando que grande parte dos alunos chega aos anos finais sem dominar as operações fundamentais.

A segunda maior dificuldade é a interpretação de problemas matemáticos, com 36,4%, demonstrando que trazem dos anos iniciais problemas com a leitura, compreensão e resolução de situações-problema. Com 9,1%, aparece a dificuldade com frações e números decimais, que, apesar desses conteúdos serem introduzidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, são complementados pelo embasamento das operações básicas.

O Gráfico 2 ainda indica que 9% professores apontaram dificuldades que não estavam nas categorias listadas, porém, não identificaram quais são essas outras dificuldades mencionadas. Já em relação a Geometria e Álgebra, nenhuma resposta mencionou essas subáreas como principais dificuldades, sugerindo que ainda não são muito exploradas na fase de transição ou não são vistas como desafios imediatos no ensino de matemática ou são apresentadas de forma simplista nos anos iniciais.

Diante da análise, observamos que as maiores dificuldades dos alunos na transição educacional estão centradas nas operações básicas e na interpretação de problemas, competências essenciais que servem de base para conteúdos mais avançados. Isso indica a necessidade de fortalecer o ensino dessas habilidades nos anos iniciais, garantindo que os alunos estejam mais preparados para desafios futuros.

Gráfico 3 - A base matemática adquirida nos anos iniciais é suficiente para o aprendizado no 6º ano?



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O Gráfico 3 mostra os resultados de um estudo com a seguinte pergunta: A base matemática adquirida nos anos iniciais do Ensino Fundamental é suficiente para o aprendizado no 6º Ano? Ao analisar o gráfico, observamos que 81,8% dos respondentes (cor vermelha) responderam “Não”, ou seja, acreditam que os alunos chegam ao 6º ano com uma base Matemática insuficiente e apenas 18,2% (cor azul) responderam “Sim”, indicando que uma minoria vê a base Matemática dos anos iniciais como adequada.

Esse resultado aponta que a maioria dos alunos tem defasagem na construção do conhecimento matemático nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em consideração a isso, Lameu (2013, p.11) afirma que “[...] para que esse processo de aprendizagem ocorra sem resultar em dificuldades, o aproveitamento acadêmico do educando deverá ser trabalhado para evitar falhas nessa aquisição de conhecimentos”.

Isso indica a existência de lacunas na aprendizagem dos conteúdos básicos de Matemática, impactando no aproveitamento e avanço de conteúdos mais complexos no 6º ano. Além de demonstrar uma necessidade de revisões curriculares, reforço escolar ou intervenções pedagógicas para garantir uma transição mais eficaz entre os ciclos.

No Quadro 1, apresentamos os fatores que contribuem para as dificuldades no ensino de Matemática na visão dos professores participantes.

Quadro 1 - Fatores que mais contribuem para as dificuldades dos alunos.

Quais fatores contribuem para essas dificuldades?	
Professor A	Acredito que são vários fatores, como: metodologia, formação acadêmica dos professores regentes, currículo e até mesmo a organização de aulas e horários. Ao entrar no Ensino Fundamental nos anos finais, normalmente o aluno começa a receber aulas definidas em períodos de 50 minutos. Além disso, começa ter aula na maioria das vezes de um professor formado no componente, ou seja, nos anos iniciais, os alunos estão sujeitos a muitas variáveis, dentre elas: o professor regente tem facilidade, afinidade e metodologia no ensino do componente curricular de matemática. Existem profissionais aos quais possuem “dificuldades” no ensino deste, uma vez que não gostam do mesmo. Por consequência, os discentes acabam sendo “prejudicados a longo prazo”.
Professor B	Falta de recursos didática e interesse de alguns alunos.
Professor C	Currículo e Metodologia.
Professor D	Metodologias e prática de alguns professores
Professor E	1. Mudança de ambiente – Novas regras, professores, colegas e estrutura física podem gerar insegurança. 2. Exigências acadêmicas – O aumento da complexidade das matérias pode ser um choque para alguns alunos. 3. Aspectos emocionais – Ansiedade, medo do desconhecido e dificuldade de adaptação são comuns. 4. Pressão social – A necessidade de fazer novos amigos e se encaixar pode ser estressante.
Professor F	Tempo de aula, metodologias diferentes, escola diferente.
Professor G	Metodologia e tempo de aula.
Professor H	Falta de interesse e acompanhamento.
Professor I	Não respondeu à esta pergunta.
Professor J	A mudança brusca nas estruturas das aulas, visto que os alunos deixam de estudar durante todo o turno com um único professor e passam a ter um docente para cada disciplina. Ainda, as metodologias utilizadas nos anos finais podem ser distintas das que foram utilizadas anteriormente, uma vez que, nessa fase, cada professor é formado na sua área e possui um aprofundamento maior dos conteúdos e das variadas maneiras de trabalhá-los.
Professor K	Não respondeu à esta pergunta.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Com o questionamento: Quais fatores contribuem para essas dificuldades? Buscou-se identificar os motivos que causam as dificuldades enfrentadas pelos professores na transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental.

O Quadro 1 apresenta as respostas de 11 professores (A à K). Fazendo uma análise qualitativa das respostas desses professores, verificamos que os principais fatores apontados foram: Metodologia de ensino, formação dos professores,

mudança na estrutura escolar, currículo e exigências acadêmicas e falta de recursos didáticos.

A metodologia de ensino foi citada diretamente pelos professores A, C, D, G e J, destacando que as práticas pedagógicas nem sempre são adequadas, seja pela formação do professor ou pela falta de alinhamento com a realidade dos alunos. Já sobre a formação, o professor A mencionou que o professor regente dos anos iniciais pode ter pouca afinidade com a Matemática, o que comprometer a base dos alunos, já o professor J menciona o aumento de professores e isso, também, pode afetar os alunos nos anos finais.

Os professores A, E, F e J falaram da mudança na estrutura escolar, destacando que a transição de um único professor regente para vários professores especialistas e a mudança na duração e organização das aulas (como períodos de 50 minutos) podem impactar, negativamente, os alunos. O professor E ainda traz alguns aspectos emocionais, como ansiedade, medo do desconhecido, dificuldade de fazer amigos e pressão social, destacando que esses elementos afetam diretamente o desempenho acadêmico.

Os professores C e E comentam também que o currículo e as exigências acadêmicas nos anos finais são mais abrangentes e as exigências curriculares geram dificuldade de adaptação e afetam diretamente o desempenho dos alunos. E os professores B e H falaram sobre a falta de recursos didáticos, desinteresse de alunos e falta de acompanhamento agravam as dificuldades.

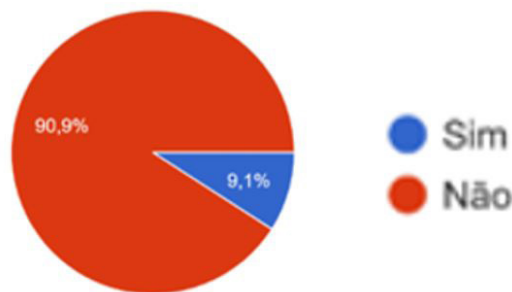
Pela análise feita pelos docentes sobre as principais causas das dificuldades na transição escolar, podemos identificar que elas podem ter ligação com as mudanças bruscas na estrutura escolar, desajuste entre as práticas pedagógicas e metodologias, despreparo ou formação inadequada para ensinar matemática nos anos iniciais e os alunos não são bem acolhidos nesse processo. Segundo Lameu (2013, p.4) “essa transição vem carregada de mudanças pedagógicas que afetam o desenvolvimento cognitivo, psicológico e social do educando”. Nessa perspectiva, Lameu (2013, p. 5) afirma ainda que “a organização do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental das séries finais em especial no sexto ano deve ser elaborado a partir de uma prática que vise proporcionar ao aluno a superação desse período de transição de um ciclo para o outro”. Com isso, destacamos a importância de uma transição planejada, gradual e acompanhada, com foco em metodologias mais integradas, formação continuada de professores e atenção aos alunos.

Metodologia Utilizada pelos Professores e Defasagem dos Alunos em Habilidades Básicas no Ensino Fundamental

A análise da metodologia que os professores utilizam nas suas aulas é fundamental para compreender a sua relação com a defasagem dos alunos em habilidades básicas no Ensino Fundamental no processo de ensino e de aprendizagem de matemática na passagem do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental.

Essa investigação permite não apenas mapear lacunas no percurso formativo dos alunos, mas também possibilita uma reflexão sobre a necessidade de ampliação de estratégias que estejam alinhadas com as dificuldades enfrentadas na transição dessas etapas escolares.

Gráfico 4 - Você recebe informações dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre o nível de aprendizagem dos alunos que chegam aos anos finais?



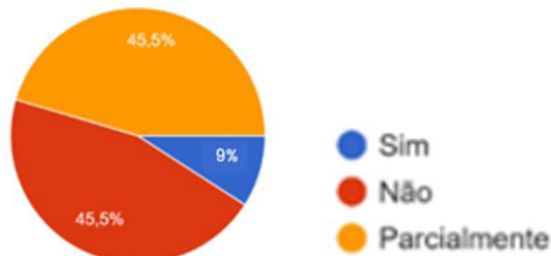
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O Gráfico 4 expõe uma lacuna na comunicação entre as etapas do Ensino Fundamental, pois ao responder à pergunta: Você recebe informações dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre o nível de aprendizagem dos alunos que chegam aos anos finais? 90,9% dos respondentes disseram “Não”, ou seja, não recebem informações sobre o nível de aprendizagem dos alunos que estão em transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental. E apenas 9,1% disseram “Sim”, indicando que raros são os casos em que há essa troca de informações entre os professores dos ciclos.

Este dado torna evidente que um dos principais obstáculos para superar as defasagens dessa mudança de ciclos é a ausência de diálogo entre os docentes. Essa falta de comunicação provoca implicações, dentre elas, podemos citar a ausência de dados sobre o progresso dos alunos, a repetição de conteúdos sem saber exatamente onde estão as lacunas, as defasagens dos alunos não são identificadas a tempo e falta articulação entre os professores dos anos iniciais e finais, dificultando a utilização de metodologias adequadas e um planejamento de intervenções conjunto para melhorar o ensino de matemática.

Diante disso, há uma necessidade de se estabelecer uma conexão entre os professores dos dois ciclos para amenizar as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem em Matemática. Assim, as escolas devem promover momentos de discussão entre os docentes do Ensino Fundamental com a finalidade de compartilhar informações sobre o perfil da turma, dificuldades comuns, estratégias pedagógicas, desempenho acadêmico dos alunos, lacunas observadas e estratégias utilizadas. Além disso, eles discutiriam conjuntamente os conteúdos, metodologias e critérios de avaliação para alinhar expectativas e construir uma progressão curricular coerente entre os anos iniciais e finais.

Gráfico 5 - Existe um alinhamento curricular entre os professores dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental na sua escola?



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

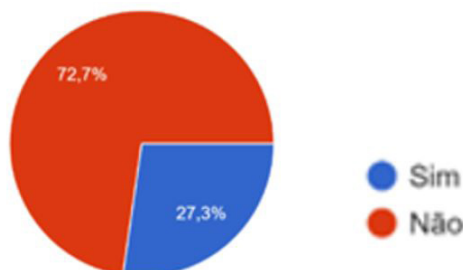
O Gráfico 5 resume a análise da pergunta objetiva: Existe um alinhamento curricular entre os anos iniciais e os anos finais do Ensino Fundamental na sua escola? Com as seguintes opções de resposta: Sim, Não e Parcialmente.

As respostas revelam que 45,5% responderam “Não”, indicando ausência total de alinhamento curricular entre os anos iniciais e finais. 45,5% responderam “Parcialmente”, sugerindo que há alguns pontos de continuidade, mas de forma limitada e possivelmente informal. E apenas 9,1% responderam “Sim”, mostrando que apenas uma pequena parcela percebe um alinhamento efetivo e estruturado.

O gráfico evidencia uma falta de integração curricular entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, apontada por 91% dos professores que responderam como inexistente ou apenas parcial. Sobre isso, Mendes (2022, p. 32-33) destaca que “[...] é recomendável realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para que assim os alunos possam ser amparados nesse processo de transição, evitando assim uma ruptura no processo de aprendizagem”.

Os resultados expostos no Gráfico 5 reforçam a necessidade de ações estruturadas que promovam uma maior coesão entre os ciclos, de modo a evitar rupturas na aprendizagem e garantir um percurso educacional eficaz e significativo para os alunos.

Gráfico 6 - O tempo das aulas de Matemática nos anos finais é suficiente para cobrir os conteúdos e reforçar a aprendizagem?

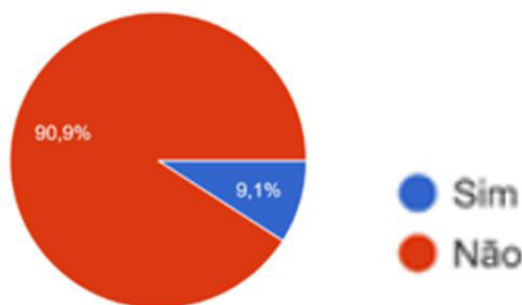


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O Gráfico 6 revela uma percepção crítica da maioria dos professores em relação ao tempo disponível para o ensino de matemática nos anos finais do Ensino Fundamental. 72,7% deles disseram “Não”, demonstrando que consideram que o tempo atual não é suficiente para trabalhar todos os conteúdos previstos e ainda promover o reforço necessário à aprendizagem. Enquanto 27,3% responderam “Sim”, indicando que uma minoria acredita que o tempo é adequado às demandas da disciplina.

Resumindo, temos que a opinião de quase três quartos dos professores, deixa clara a insatisfação generalizada em relação ao tempo destinado às aulas de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental. Isso ressalta a necessidade de repensar o tempo de aula, para além de assegurar a cobertura dos conteúdos, possibilitar a aplicação de metodologias diferenciadas e criar condições para que os alunos com dificuldades aprendam matemática.

Gráfico 7 - Você já participou de formações específicas para lidar com a transição matemática entre os dois segmentos?



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O Gráfico 7 sinaliza um dado preocupante sobre a formação continuada dos professores entrevistados em relação à transição entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Quando perguntados sobre a participação em formações específicas para lidar com a transição matemática entre os dois segmentos, 90,9% dos respondentes responderam “Não”, o que confirma que nunca participaram de formações voltadas especificamente para a transição na Matemática entre os dois ciclos. E somente 9,1% responderam “Sim”, indicando que existe uma ausência quase total de formações focadas nesse tema.

Os dados evidenciam que a falta de formação específica compromete as habilidades dos professores para entender e planejar ações pedagógicas adequadas à continuidade do ensino da matemática entre os ciclos. Essa realidade reforça a necessidade de investimentos urgentes em formação continuada para formar os docentes e atualizá-los com práticas, recursos e metodologias que favoreçam a transição e a articulação curricular, levando em consideração a necessidade de reduzir defasagens e assegurar uma aprendizagem matemática consistente e progressiva. A seguir, no Quadro 2, evidenciamos as metodologias ou estratégias que os professores relataram utilizar.

Quadro 2 - Metodologias ou estratégias utilizadas pelos professores entrevistados.

Quais metodologias ou estratégias você utiliza para ajudar os alunos a superar as dificuldades nessa transição?	
Professor A	Depende muito do perfil da turma. Mas é muito comum haver uma conscientização sobre a necessidade de buscar o conhecimento. Feito isso, adote-se uma metodologia de acordo com o perfil da turma. Por exemplo, busca-se realizar sondagem de conhecimentos prévios com a finalidade de compreender potencialidades e limitações dos discentes. Feito isso, os conteúdos base (operações e resolução de problemas) serão sempre revisados e abordados em revisões periódicas. Além disso, os conteúdos com maior índice de dificuldade serão trabalhados progressivamente, ou seja, sempre buscando relacionar e trabalhar conteúdos que possuem relação de acordo com os níveis de dificuldade, mostrando aos discentes diretamente e indiretamente a relação entre eles. Além disso, ao trabalhar progressivamente, serão colocadas metas e, ao alcançá-las, sempre busco evidenciar ao alunado seus avanços, fazendo paralelo com as dificuldades encontradas anteriormente e o avanço, para que, assim, eles tenham noção dos seus avanços e de que é possível construir o conhecimento de forma dinâmica, organizada e leve.
Professor B	Jogos, recursos.
Professor C	O acompanhamento individualizado, atividades de integração, projetos interdisciplinares, etc.
Professor D	Acolhimento e Integração; Revisão dos objetos de conhecimento do 5º ano; Utilizar metodologias ativas; Identificar as dificuldades específicas de cada aluno e adaptar as atividades para atender às suas necessidades individuais Atividades Interdisciplinares; Uso de Tecnologias Educacionais; Promover atividades que ajudem os alunos a desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência e trabalho em equipe; Feedback Constante: Oferecer feedback regular sobre o desempenho dos alunos, ajudando-os a identificar áreas de melhoria e celebrar suas conquistas.
Professor E	Trabalhar com situações-problema do cotidiano para tornar os conceitos matemáticos mais concretos. E estimular diferentes estratégias de resolução para que os alunos desenvolvam raciocínio lógico.
Professor F	1. Aprendizagem Ativa e Lúdica: Uso de jogos matemáticos, desafios e atividades interativas para reforçar habilidades básicas. 2. Recursos como tangram, material dourado e blocos lógicos para trabalhar conceitos geométricos e numéricos. 3. Ensino por Investigação: Incentivar a curiosidade por meio de perguntas que levem os alunos a descobrir padrões e regras matemáticas. Acolhimento, apresentação de provocações matemáticas para despertar o interesse e a autonomia, além do uso de recursos tecnológicos e jogos.
Professor G	Uso da contextualização e do lúdico.

Quais metodologias ou estratégias você utiliza para ajudar os alunos a superar as dificuldades nessa transição?	
Professor H	Estratégias que aproximam a disciplina ao cotidiano do aluno e tento proporcionar aulas mais dinâmicas para incentivar o despertar do desejo do aluno em aprender matemática.
Professor I	Resolução de vários exercícios.
Professor J	Resolução de problemas; Utilização de materiais manipuláveis; Uso de sequências didáticas de ensino.
Professor K	Atividades dinâmicas que exigiam concentração.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Diante do exposto no Quadro 2, fazemos uma análise das respostas dos 11 professores sobre as metodologias ou estratégias utilizadas para ajudar os alunos a superar as dificuldades na transição escolar no ensino de matemática. Foram identificadas algumas categorias temáticas nas respostas dos docentes, como descreveremos a seguir.

Os professores A, C e D utilizam na sua prática pedagógica a personalização do ensino e o diagnóstico inicial das turmas. O Professor A realiza sondagem de conhecimentos prévios para adaptar a metodologia conforme o perfil da turma e trabalha progressivamente os conteúdos com base nas dificuldades identificadas. O Professor C faz um acompanhamento individualizado dos alunos e o Professor D menciona que procura identificar as dificuldades específicas de cada aluno, faz adaptação de atividades e revisa os conteúdos do ano anterior.

Os professores D, F e J utilizam metodologias ativas e o ensino investigativo. Com essa técnica eles fazem provocações matemáticas e usam sequências didáticas para incentivar a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem e promover autonomia na construção do conhecimento matemático. Já os professores B, F e G fazem uso de jogos e de atividades lúdicas como estratégia de engajamento, visando facilitar o aprendizado de conteúdos abstratos.

Os professores E, H e G procuram se apropriar de situações-problema do cotidiano e da contextualização para construir conhecimentos matemáticos e aproximar os conteúdos matemáticos da realidade dos alunos. Enquanto os professores I e J dão ênfase à resolução de problemas e exercícios como estratégias pedagógicas que podem reforçar as habilidades dos alunos.

Os professores D, F e J falam da importância de utilizar recursos didáticos e tecnológicos no ensino de matemática e citam alguns exemplos como tangram, material dourado, blocos lógicos, recursos tecnológicos, materiais manipuláveis e tecnologias educacionais. Salientam ainda que essa diversificação de recursos apoia a construção do conhecimento de forma concreta e visual.

O desenvolvimento socioemocional é mencionado pelos professores A, D e F. Eles argumentam que o acolhimento, a empatia, a resiliência, o trabalho em equipe, o estímulo à autonomia e o reconhecimento do progresso do aluno servem de apoio emocional para tornar o ambiente de aprendizagem mais produtivo.

Em síntese, as respostas dos professores indicam um consenso sobre a importância de metodologias diversificadas e adaptativas, com foco nas abordagens lúdicas, contextualizadas, personalizadas e no desenvolvimento integral do aluno, tanto cognitivo quanto emocional. Eles revelam ainda uma preocupação em motivar os estudantes, oferecendo feedback constante e reconhecimento dos avanços para promover um ambiente de aprendizagem acolhedor e estimulante.

Diante dos relatos dos professores, vale destacar algumas estratégias que podem contribuir para a melhoria do ensino de Matemática nessa transição, como o alinhamento das práticas pedagógicas dos professores, a implementação efetiva das metodologias utilizadas, formação continuada de qualidade, tempo para planejamento e espaços para troca de experiências entre docentes. Sobre isso, Mendes (2022, p.35) aponta que “[...] é imprescindível que instituições de ensino e seus profissionais da educação estejam preparados para auxiliar os discentes que passaram por essas transições, principalmente durante as mudanças de etapas.

Estratégias Utilizadas pelos Professores para Superar as Dificuldades na Transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental

A transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental representa um momento desafiador para muitos estudantes, especialmente no que diz respeito à adaptação às novas exigências pedagógicas e à abordagem abstrata da Matemática. Nesse contexto, é essencial compreender as estratégias adotadas pelos professores para ajudar os alunos a superar essas dificuldades.

As práticas pedagógicas desenvolvidas nesse processo buscam não apenas garantir a continuidade da aprendizagem, mas também promover o envolvimento, a autonomia e o desenvolvimento de competências fundamentais para a construção do conhecimento matemático. No Quadro 3 apresentamos as principais metodologias e abordagens utilizadas e sugeridas pelos docentes para enfrentar os desafios dessa etapa de transição.

Quadro 3 - Ações sugeridas pelos professores entrevistados.

O que poderia ser feito para tornar a transição do ensino de matemática dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental mais eficiente?	
Professor A	Por volta do 3º ano, começa a implementar o sistema de “período” e está constantemente realizando sondagens e provas diagnósticas sobre níveis de conhecimento adequados de acordo com seu ano escolar e a etapa do processo, nas quais serão localizados potencialidades, déficits, entre outros. Assim, de acordo com os dados, um direcionamento nos trabalhos para que sejam supridas as dificuldades. Salienta-se a necessidade de alinhamento entre família e escola, uma vez que os familiares podem ser agentes parceiros das instituições, facilitando e ajudando no processo formador do pensamento matemático do estudante; dessa forma, o estudante e os familiares, junto com o corpo docente, passam a ser agentes ativos no processo da construção do conhecimento dos estudantes.

O que poderia ser feito para tornar a transição do ensino de matemática dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental mais eficiente?	
Professor B	Trabalhar mais com os descritores.
Professor C	Revisão de conteúdos, aprendizagem baseada em problemas, uso de recursos visuais, atividades interativas, integração com outras disciplinas e apoio.
Professor D	Ter um alinhamento entre a escola dos anos iniciais e finais, antes da transição; Levar os alunos para participar de algumas aulas na escola dos anos finais, antes do término letivo do 5º ano; Receber relatórios referentes aos estudantes que apresentem maiores dificuldades; Receber relação dos objetos de conhecimento e habilidades que não foram trabalhados ou que não foram consolidadas ou que precisam de maior atenção; Reunião com a família, por turma, para sanar possíveis problemas e dificuldades.
Professor E	Criar encontros entre os professores dos dois segmentos para discutir dificuldades comuns dos alunos. Estabelecer um currículo mais integrado, garantindo que os alunos cheguem ao 6º ano com as habilidades essenciais bem consolidadas.
Professor F	Formação com os professores dos anos iniciais e finais para ajustes de metodologias e práticas pedagógicas, alinhamento do currículo, avaliação diagnóstica e colaboração da família no processo.
Professor G	Mecanismos que ajudem os alunos a abstrair as ideias, pois, em grande maioria, só conseguem resolver as situações matemáticas com o lúdico.
Professor H	Consolidar as noções básicas da Matemática, pois a maior parte dos alunos nos anos iniciais não desenvolveu as habilidades consolidadas até o 5º ano, o que acaba comprometendo o processo de transição para o 6º ano.
Professor I	Nivelamento de matemática pra esses alunos que chegarão ao Ensino Fundamental anos finais.
Professor J	Acredita-se que uma forma de amenizar essa transição brusca seria resgatar algumas estratégias utilizadas nos anos iniciais antes de partir para um novo modelo de ensino. Esse fato poderia colaborar para que os estudantes se adaptassem aos poucos a essa nova etapa. Porém, é preciso olhar para a quantidade de aulas de matemática do 6º ano, pois elas não seriam suficientes para implementar esse processo, recuperar a aprendizagem e contemplar todas as habilidades propostas para esse ano. Uma forte ajuda poderia ser reforços específicos para essas turmas.
Professor K	A transição da Matemática dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental é um momento crítico para os alunos e algumas estratégias podem ser adotadas, como, por exemplo: mapeamento de aprendizagens essenciais, integração entre professores dos anos iniciais e finais, formação contínua...

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Com base nas respostas dos 11 professores à pergunta sobre o que poderia ser feito para tornar mais eficiente a transição da Matemática dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, foi possível identificar algumas categorias temáticas principais, que revelam diferentes dimensões do problema e possíveis caminhos para sua superação. Na sequência, tecemos uma interpretação detalhada das informações do Quadro 3.

Os professores D, E, F e K defendem o alinhamento e uma maior integração entre escolas dos anos iniciais e finais, relatórios de acompanhamento, identificação de objetos de conhecimento não consolidados, encontros entre professores dos dois segmentos, formação conjunta entre professores e o mapeamento das aprendizagens essenciais. Isso mostra a necessidade de articulação, parceria e planejamento entre as equipes docentes das duas etapas de ensino no processo de transição. Eles também ressaltam a importância dos encontros para troca de experiências entre professores dos anos iniciais e finais e formação continuada para alinhar estratégias e expectativas. Diante disso, percebemos que a formação e comunicação entre os profissionais envolvidos nesse processo podem garantir coerência nas práticas pedagógicas.

Os professores A, F e I consideram que a aplicação de avaliações diagnósticas e de monitoramento a partir do 3º ano para identificar déficits e potencialidades pode contribuir para a redução das defasagens dos alunos e servir de preparação para a transição. Na visão deles, esse procedimento identificará precocemente as lacunas de aprendizagem e possibilitará a implementação de estratégias corretivas.

Os professores G e H entendem que a base matemática deve ser consolidada até o 5º ano para que os alunos assegurem o fortalecimento das noções básicas, sejam capazes de acompanhar os novos conteúdos e desenvolver o pensamento matemático. Eles ainda reforçam a necessidade de desenvolver as habilidades fundamentais e o pensamento abstrato na transição, partindo sempre de situações concretas.

Os professores A, D e F mencionam que o envolvimento da família durante a transição é essencial. Segundo eles, a família pode colaborar ativamente durante esse processo, seja participando das reuniões para discutir as dificuldades e soluções ou acompanhando, motivando e auxiliando os alunos na construção do conhecimento matemático.

Os professores B, C e J relataram que o ritmo dos alunos deve ser respeitado e é preciso adotar práticas pedagógicas diversificadas e planejadas para o início dos anos finais. O Professor J chega a expor que as estratégias dos anos iniciais devem ser resgatadas e adaptadas para os anos finais, além da necessidade de ampliação do tempo de aula e oferta de reforço escolar para amenizar as dificuldades dos alunos. O Professor B destaca um ponto interessante que é trabalhar com descritores para orientar o ensino por habilidades. E o Professor C sugere a aprendizagem baseada em problemas, atividades interativas e integração com outras disciplinas.

Em suma, as sugestões apontadas pelos professores para uma transição eficiente no ensino de matemática requerem um processo estruturado, contínuo e

colaborativo, que envolva desde o alinhamento curricular e a avaliação diagnóstica até o envolvimento familiar e o apoio pedagógico direcionado. Eles também destacam que a formação docente e a articulação entre os segmentos envolvidos têm papel importante para garantir que os alunos enfrentem essa mudança com segurança e confiança para superar as dificuldades e alcançar a aprendizagem em Matemática.

Quadro 4 - Possibilidades para o trabalho em equipe de professores que ensinam Matemática.

Como os professores do Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais poderiam trabalhar juntos para facilitar essa transição do ensino de Matemática?	
Professor A	Um alinhamento entre os órgãos competentes, professores, coordenação pedagógica de onde estão e onde querem chegar. Ou seja, ao realizar sondagens, provas diagnósticas, formam-se bancos de dados que expressam déficits, regularidade, potencialidades e outras informações. Assim, havendo metas e planejamento conjunto a serem cumpridos, eles trocarão informações para que isso ocorra de uma forma homogênea.
Professor B	Pontuar as dificuldades dos alunos e trabalhar em cima das dificuldades.
Professor C	Realizando planejamentos em conjunto, trocando experiências, elaborando projetos interdisciplinares, criando materiais didáticos em conjunto, participando de eventos em comum etc.
Professor D	Reunindo-se para que fosse feito um momento tipo conselho para que pudéssemos relatar a situação de cada estudante.
Professor E	Criar grupos com professores dos anos iniciais e finais para discutir desafios, expectativas e estratégias de ensino. Essas reuniões podem acontecer periodicamente ao longo do ano. Comparar os currículos dos anos iniciais e finais para garantir uma progressão lógica e evitar lacunas. Ajustar metodologias para tornar os conteúdos do 6º ano mais familiares aos alunos.
Professor F	No processo de colaboração como a produção de relatórios e reuniões entre os professores dos anos iniciais e finais, formação continuada e o envolvimento dos alunos e família.
Professor G	Criando um banco para trocas de ideias, didática e metodologia de ensino.
Professor H	Troca de experiências e expectativas para as futuras turmas, aproximando a realidade de ambas as turmas, seja através dos acertos, como também das dificuldades. Deve existir uma maior interação e compartilhamento das demandas vigentes.
Professor I	Diálogo sobre o currículo.

Como os professores do Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais poderiam trabalhar juntos para facilitar essa transição do ensino de Matemática?	
Professor J	Um fator que poderia colaborar para que houvesse maior interação entre esses professores, seria a realização de formações conjuntas, em que o professor dos anos iniciais poderia discutir e refletir sobre o que pode ser feito para entregar esses alunos mais preparados para os anos finais e os professores dos anos finais, como receber esses alunos de uma forma cuidadosa e atenciosa, para que não haja um estranhamento por parte deles nesse novo modelo de ensino.
Professor K	Uma colaboração mais estreita entre os professores dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental pode ser fundamental para facilitar a transição na Matemática.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise das respostas dos professores à pergunta sobre como facilitar a transição entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental revela algumas tendências e categorias principais de abordagem. Abaixo está uma síntese crítica e organizada por eixos temáticos do Quadro 4.

Os professores C, E, F, H e J destacaram a importância da colaboração contínua entre os docentes dos dois segmentos, citando a implementação de ações como reuniões periódicas, troca de experiências, planejamento conjunto e compartilhado, criação de materiais e projetos interdisciplinares. Essa sugestão indica a necessidade de uma visão de integração prática e constante, buscando construir uma ponte pedagógica na transição escolar entre os ciclos.

Os professores A e B focaram na importância dos dados para orientar a transição, enfatizando as sondagens, as provas diagnósticas e os bancos de dados como base para um planejamento homogêneo e com metas compartilhadas. Segundo eles, essa sugestão permite uma atuação direta e de maneira mais genérica sobre as dificuldades dos alunos. Já os professores D e H sugerem a troca de informações dos docentes sobre os alunos para possibilitar o compartilhamento das demandas e experiências com turmas futuras. Também propõe a realização de reuniões similares ao conselho de classe para obter relatos da situação de cada estudante no processo de transição.

Alguns docentes, como E, I e K, abordaram a adequação curricular e metodológica, sugerindo um diálogo sobre o currículo e um ajuste de metodologias para suavizar o impacto da transição. O professor F defende um envolvimento maior da família e dos alunos no processo e na formação continuada para os professores.

Diante das observações, percebemos que a maioria das respostas valoriza o trabalho colaborativo como principal estratégia, o que é coerente com uma visão sistêmica da educação. Há também respostas bastante genéricas (como as de B e I), enquanto outras são detalhadas e práticas (como C, E, J). Ainda temos respostas como a do Professor J, mostrando a preocupação com o acolhimento dos alunos, um aspecto importante, mas menos abordado pelos demais.

Resumindo, a análise torna evidente que os professores reconhecem a transição entre os anos iniciais e finais como um momento delicado e que exige integração, comunicação e planejamento conjunto. A colaboração entre docentes, aliada ao alinhamento curricular e ao acolhimento dos alunos, merece destaque e pode ser o caminho para uma transição pedagógica bem-sucedida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de analisar os principais desafios enfrentados pelos alunos na transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental no aprendizado de matemática, a partir das vozes de onze professores que ensinam matemática no interior baiano. Com isso, a partir de relatos de professores participantes da pesquisa, foi possível detectar alguns fatores que prejudicam o desempenho e a aprendizagem dos alunos.

Para compreender as dificuldades apresentadas pelos estudantes no ensino de matemática nessa trajetória, foram analisadas as seguintes categorias temáticas: dificuldades e lacunas no processo de ensino de matemática, metodologia utilizada pelos professores no Ensino Fundamental, defasagem dos alunos em habilidades básicas e estratégias utilizadas pelos professores para superar essas dificuldades. Essas foram as ideias centrais de estudo e contribuíram para apontar alguns fatores que desencadeiam as dificuldades enfrentadas pelos alunos ao ingressar nos anos finais do Ensino Fundamental.

Os dados foram obtidos por meio de um questionário aplicado a docentes que atuam ou atuaram no quinto e no sexto ano do Ensino Fundamental. O resultado dessa investigação torna perceptível que a transição entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental é um momento muito complexo na vida escolar dos alunos, principalmente no componente de Matemática. Os educadores apontaram inúmeras dificuldades, dentre elas, evidenciaram-se a defasagem em habilidades básicas, as mudanças na estrutura escolar, a insegurança dos alunos diante de conteúdos mais abstratos, a formação dos professores dos anos iniciais, a incoerência das práticas pedagógicas e metodologias, falta de comunicação e planejamento conjunto entre os docentes, ausência de formação continuada e o perfil dos educadores.

O objetivo do estudo foi alcançado ao identificar alguns fatores que desencadeiam obstáculos no ensino de matemática e na obtenção de sugestões de estratégias pedagógicas que podem minimizar esses problemas, confirmando que as lacunas na aprendizagem acumuladas no decorrer da transição entre os ciclos do Ensino Fundamental, podem atrapalhar a assimilação dos conteúdos matemáticos que serão estudados nos anos finais do Ensino Fundamental, pois, exigem as habilidades essenciais dos anos iniciais e uma maior abstração.

Nessas condições, o papel docente é muito relevante para a construção do conhecimento matemático, sendo crucial que ele tenha uma formação adequada, domínio de práticas pedagógicas significativas, sensibilidade para perceber as necessidades específicas de seus estudantes, utilize estratégias didáticas para

contextualizar os conteúdos, faça o uso de recursos didáticos diversificados e se apodere de metodologias que coloquem o aluno como protagonista na construção do conhecimento matemático.

Diante disso, concluímos que, para superar as dificuldades na transição do ensino de matemática dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental, demandam-se ações coletivas e sistemáticas, planejamento pedagógico articulado, formação continuada dos profissionais da educação, metodologias mais coerentes e um envolvimento maior dos alunos nesse processo educativo. Assim, esperamos que este estudo venha a contribuir para fomentar reflexões e práticas que reforcem o ensino de matemática, promovendo uma aprendizagem contínua e progressiva na trajetória escolar de cada estudante.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eliane Santos. **A transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental, na perspectiva dos professores de matemática**. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista: Rio Claro, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/81d1b582-cbd7-441f-95ba-deb58408f458/full>. Acesso em 10 mar. 2025.

ARAUJO, Luana Martins. **O Ensino de Matemática na Transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental: Repercussões, 2020**. VII Congresso Nacional de Educação: Maceió, 2020.

DIAS, Joaquim Rodrigues Vieira. **A aprendizagem de matemática na transição do quinto para o sexto ano do ensino fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) – Universidade Estadual da Paraíba: Patos, 2022. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/26859>. Acesso em 22 fev. 2025.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Durão. **Um estudo sobre a transição do 5º ano para o 6º ano do ensino fundamental: o caso da aprendizagem e do ensino de área e perímetro, 2018**. Tese (Doutorado em Educação Matemática e Tecnológica) – Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34164>. Acesso em 13 fev. 2025.

FERREIRA, Sandra Maria; NUNEZ, Elizabeth Ivone Santos; ALMEIDA, Nerilton Vidal de: Dificuldades em matemática na transição do ensino fundamental II para o ensino médio: desafios e estratégias pedagógicas. **Revista Científica Tópicos, Ciências Humanas**, 18 out. 2024. Disponível: https://revistatopicos.com.br/artigos/dificuldades-em-matematica-na-transicao-do-ensino-fundamental-ii-para-o-ensino-medio-desafios-e-estrategias-pedagogicas_pdf. Acesso em: 15 mar. 2025.

GARCIA, Silas Alberto. **Análise de conceito e análise temática na pesquisa qualitativa em educação, 2022**. Dissertação – (Programa de Pós-graduação em Educação) - Universidade Federal de Alagoas, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14n36p358-378>. Acesso em 27 jan. 2025.

GIL, Antonio Carlos, Métodos e técnicas de pesquisa social. 7ª ed. [3. Reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2021.

IJANO, Andréa Soriani. **A transição do quinto para o sexto ano do Ensino Fundamental sob a perspectiva dos alunos: uma proposta de interação.** 2019. Dissertação – (Mestrado em Educação: Formação de Formadores), São Paulo, 2019. Disponível em: https://lareferencia.info/vufind/Record/BR_b5363c539dbb3372e64f62d418747c30. Acesso em 25 fev. 2025.

LAMEU, Leide Rozani Gaioto. **A transição do aluno do 5º para o 6º ano do ensino fundamental: articulações para a superação das dificuldades de adaptação e de aprendizado.** Produção didático-pedagógica, SEED – Paraná. 2013.

MENDES, Thamirys Evangelista. **O ensino de matemática na transição escolar para os anos finais do ensino fundamental: memórias narradas por um grupo de alunos do 7º ano.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática), Universidade Federal de Ouro Preto: Ouro Preto, 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/15167>. Acesso em 23 mai. 2025.

MENDES, Thamirys Evangelista. **Uma proposta formativa sobre o Ensino de Matemática na Transição Escolar para os Anos finais do Ensino Fundamental alicerçada em Casos de Ensino.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática), Universidade Federal de Ouro Preto, Editora UFOP: Ouro Preto, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufop.br/bitstreams/4062e649-7ae1-4f6e-8125-3c01742a0b56/download>. Acesso em: 13 abr. 2025.